



Questão 01-

A elaboração das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino e Cultura Afro-Brasileira e Africana", em outubro de 2004, foi um grande marco acadêmico e social para o Brasil e, principalmente, para a população negra e afrodescendente.

Pela primeira vez, estão reunidos os programas de alfabetização e de educação de jovens e adultos, as coordenações de educação indígena, diversidade e inclusão educacional, educação no campo e educação ambiental.

Essa estrutura permite a articulação de programas de combate à discriminação racial e sexual com projetos de valorização da diversidade étnica. Um dos seus objetivos é tornar a multiplicidade de experiências pedagógicas dessas áreas, em modo de renovação nas práticas educacionais. Mais do que uma reunião de programas, a tarefa da nova secretaria é articular as competências e experiências desenvolvidas, tanto pelos sistemas formais de ensino, como pelas práticas de organizações sociais, em instrumentos de promoção da cidadania, da valorização da diversidade e de apoiar as populações que vivem em situações de vulnerabilidade social.

Um decreto de 17 de fevereiro de 1854 estabelecia que, nas escolas públicas do país, não seriam admitidos escravos, e a previsão de instrução para adultos negros dependia da dis-



- Continuação da Questão 1:

possibilidade de professores. Duas décadas depois, o decreto n° 7031-A, de 6 de outubro de 1878, estabelecia que os negros só podiam estudar no período noturno e diversas estratégias foram montadas no sentido de impedir o acesso dessa população aos bancos escolares.

Após a promulgação da Constituição de 1988, o Brasil busca efetivar a condição de um Estado democrático de direito, com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana. Contudo, ainda possui uma realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação aos afro-descendentes que, historicamente, enfrentam dificuldades para o acesso e a permanência nas escolas.

A educação constitui-se como um dos principais atores e mecanismos de transformação de um povo. É o papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano, na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitam as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

Nesse sentido, ao analisar os dados de aquisidos até 2004, que apontam as desigualdades entre brancos e negros na educação, constata-se a necessidade de políticas que



## Continuação da Questão 1:

específicas que revertam o quadro à época. Os números são ilustrativos nessa situação.

Até 2004, quando foram elaboradas as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étno-Raciais e para o Ensino e Cultura afro-brasileira e africana" (redação anterior à nova Ortografia), pessoas negras tinham menor número de anos de estudos do que pessoas brancas (4,2 anos para negros e 6,2 anos para brancos); na faixa etária de 14 a 15 anos, o índice de pessoas negras não alfabetizadas era 12% maior que o de pessoas brancas na mesma situação; cerca de 15% das crianças brancas entre 10 e 14 anos encontravam-se no mercado de trabalho, enquanto 40,5% de crianças negras, na mesma faixa etária, viviam essa situação.

O governo federal do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da Seppiv, assumiu o compromisso histórico de romper com os entraves que impedem o desenvolvimento pleno da população negra brasileira. O principal instrumento para isso foi o encaminhamento de diretrizes que norteavam a implementação de ações afirmativas no âmbito da administração pública federal.

Além disso, buscou a articulação necessária com os estados, os municípios, as ONG's e a iniciativa privada para efetivar os pressupostos constitucionais e os tratados interna-



- Continuação da Questão 1:

sumais assinados pelo Estado brasileiro.

A demanda por reparações visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes africanos negros dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos pelo regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, da manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formação de políticas no período de pós-abolição.

Visa, também, a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a todo tipo de discriminações. Políticas de reparações voltadas para a educação dos negros devem oferecer garantias a essa população de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar, de valorização do patrimônio histórico-cultural afrobrasileiro, de aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para a continuidade nos estudos, de condições para alcançar todos os requisitos, tendo em vista a conclusão de cada um dos níveis de ensino, bem como para atuarem como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação qualquer profissão.

A demanda da comunidade afrobrasileira por reconhecimento, valorização e afirmação

— Continuação da Questão 1:

de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser, particularmente apoiada, com a promulgação da lei 10.639/03, que alterou a lei 9.394/96, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileiras e africanas. Essa obrigatoriedade trata-se de decisão política, com ~~fatores~~ fortes repercussões pedagógicas, inclusive, na formação de profissões.

Após a obrigatoriedade da lei, o quadro que se coloca é o de resistência por parte dos professores em trabalharem tais conteúdos. Muitos profissionais sentem dificuldade em abordar os temas relacionados à história e à literatura africana, alegando a falta de uma formação adequada a respeito de 'como' introduzir esses conteúdos. E apontam, também, a falta de capacitação e material didático específicos.

O mercado editorial, no Brasil, ainda produz pouco material, seja para o Ensino Básico, seja para o Ensino Superior. Muitos livros vêm de Portugal e o custo, por isso, é mais elevado. A cultura brasileira está estreitamente ligada à africana. Brasil e África são territórios marcados por uma profunda e completa tensão entre elementos genuínos e elementos impostos pela colonização.

O escritor africano "Mia Couto" tem se

- Consideração da Questão 1:

destaca-se mundialmente com seus livros e publicações, tendo ganho vários prêmios literários e participado de grupos acadêmicos renomados em todo o globo.

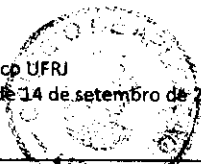
Após quatorze anos da publicação das Diretrizes que orientariam o ensino de Literatura Africana lusófona, ainda há muito para ser divulgado e barreiras quebradas. Vários autores dos países africanos que falam a língua portuguesa, como em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e outros merecem destaque na literatura mundial e no Brasil, diante da rica cultura e informações históricas primordiais a serem repassadas para o público em geral, principalmente a crianças, a fim de que cresçam e se desenvolvam aprendendo sobre outras culturas e a respeitarem as diferenças, além de terem acesso a todo patrimônio histórico herdado pelo Brasil dos africanos, que já se cristalizaram em nossos hábitos, mesmo que muitos o desanhequem ou o renequem. Mas, para isso, é necessária a ampliação do acesso aos materiais de literatura africana ~~teste~~ a formação docente, seja em Pedagogia, Letras, História, Sociologia, seja em outras áreas de conhecimento.

### Questão 2:

Apesar de grande parte da população brasileira desconhecer, várias palavras do vocabulário da Língua Portuguesa falada atualmente no Brasil é de origem africana. Significativamente, quase a totalidade se integrou ao léxico do Brasil através da oralidade e não da escrita, visto que a literatura, propriamente dita, vinda da África só começou a ganhar força em nosso país há pouco mais de uma década.

O contato direto com africanos, desde a época da escravidão, fez com que o vocabulário do outro continente se integrasse ao nosso através dos negros que chegam a terras brasileiras. De geração para geração o "homem negro", mesmo aquele que não sabia ler nem escrever, passou ao "homem branco" sua forma de comunicação oral e, assim, vários vocábulos foram incorporados à Língua Portuguesa.

Palavras como "quindim, quitute, quilombo, tribufu, tagarela, abadá, baba, baquinça, bambolé, banguela, bencar, batuque, cafefe, calango, cafuní, camundongo, canga, cuica, coque, cochilar, dengoso, dendê, gandaia, guimba, gogó, gringança, funico, quialo, pirão" e tantas outras são repelidas incautamente, dia a dia, sem que a maioria se dê conta da rica contribuição histórico-cultural dos negros africanos, escravizados aqui.



- Continuação da questão 2:

Já os registros escritos, foram inseridos desde a época colonial, através dos raros negros africanos que eram alfabetizados e, também, a partir da escrita de documentos e receitas culinárias passadas ao papel pelos brancos, a partir dos relatos dos africanos. De certo, a culinária contribuiu muito como um início de "literatura africana" a partir de iguarias apreciadas pelos "donos das Casas Grandes", que foram passadas até a contemporaneidade como "quin-dins, acarajés" e outros.

Desde 2004, com a obrigatoriedade do ensino de história e literatura africana, romances e outros gêneros também colaboraram para que o vocabulário da Língua Portuguesa se ampliasse e se apressasse de "cafunús, bambolês, pingões, cangas" e demais empréstimos lingüísticos africanos.

Com a internet, o acesso a outras culturas fica cada vez mais fácil e atraente, fazendo com que a busca por informações dessa e de outras culturas e literaturas seja habitual e mais "democrática". Cabe ao professor, tanto do Ensino Básico, como do Superior, orientar e direcionar seus alunos a pesquisarem e adquirirem mais informações dessa rica cultura e, assim, fazer aumentar a demanda de obras vindas de longes terras, mas que estão inseridas em nosso cotidiano há mais de quinhentos anos, ainda que muitos não saibam.



### Questão 3:

Através de poemas, romances, e outros gêneros, a literatura africana pode e deve ser introduzida de maneira bem simples no Ensino Fundamental II. Canções de roda, receitas culinárias e outras formas de fácil assimilação conseguem ser adaptadas ao cotidiano escolar.

A partir de textos retirados da internet e de publicações do mercado editorial, o professor consegue trabalhar a história e a cultura africanas sem se distanciar do cotidiano das crianças e adolescentes. Letras de músicas também têm forte apelo didático, nas quais fica fácil encontrar elementos africanos que podem ser expandidos e ampliados com textos de apoio, filmes, entrevistas, documentários. Sempre fazendo as analogias necessárias entre o que recebemos de herança africana e o que já fazia parte do Português europeu, assim como os empréstimos de línguas indígenas como o "Tupi", dos árabes/mouros, como as palavras que se iniciam por "Al", dentre outras.

O professor tem, hoje, vários arcações acadêmicos para repassar a riquíssima história deixada a nós pelos africanos e outros povos, através de materiais multimídia. Uma boa opção seria, também, incluir nos paradidáticos, obrigatoriamente, um livro, ao menos, de literatura africana por série/ano.